



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 113/VIII/2002

(Moção/Deliberação sobre Situação de Guerra contra o Iraque)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Setembro de 2002, realizada no dia 26 de Setembro de 2002, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção/Deliberação:

MOÇÃO / DELIBERAÇÃO

No dia 12 de Setembro o Sr. Presidente dos Estados Unidos da América, George Walter Bush, ao discursar na 57ª Sessão de Abertura da Assembleia das Nações Unidas apresentou as razões pelas quais o Governo Iraquiano representa uma ameaça à autoridade das Nações Unidas e uma ameaça à Paz. Na passada terça-feira num Debate Extraordinário, sem votação, da Câmara dos Comuns o Sr. Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, Anthony Blair, defendeu o essencial do argumentário da administração americana e apresentou um relatório de 55 páginas com provas sobre o “desenvolvimento de armas de destruição maciça pelo Iraque”, compiladas pelo Joint Intelligence Committee que congrega os diversos ramos dos serviços de informação e de defesa. Estas provas fruto de um longo trabalho de espionagem surgem oportunamente dias após a cedência incondicional do Iraque ao regresso dos inspectores da ONU e dias antes da reunião, em Viena de Áustria, entre representantes do Iraque e o Presidente Executivo da Comissão de Controlo, de Verificação e Inspeção das Nações Unidas (COCOVINU) o Sr.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 113/VIII/2002 (Continuação) /2

Hans Blix. Não parece ser também fortuito que as provas tenham sido apresentadas em Londres o mais firme aliado europeu de Washington.

Até agora os piores crimes contra a humanidade do regime do Sr. Presidente da Republica do Iraque, Saddam Hussein, têm sido internos, e incluíram o uso de armas químicas contra os curdos em Março de 1988 em Halabja. Como afirma a revista *Newsweek* desta semana essas armas foram produzidas com matérias-primas importadas de empresas químicas norte-americanas autorizadas. O mesmo informou o *Sunday Herald of Glasgow* de 8 de Setembro, reportando a venda pelos EUA de Janeiro do ano de 1985 a Agosto de 1990 de materiais incluindo anthrax, gás nervoso VX, germes da febre do Nilo, botulismo e outros germes similares à tuberculose e pneumonia. Tal constituiu uma violação do artigo 3 da Convenção de Destruição e de Interdição do Desenvolvimento, Produção e Armazenamento de Armas Bacteriológicas (Biológicas) e de Toxinas (“Os Estados signatários da Convenção comprometem-se a não transferir para a todo e qualquer receptor, directamente ou indirectamente, a não ajudar, qualquer que seja a forma, incentivar, ou induzir todo e qualquer Estado, grupo de Estados ou organizações internacionais na produção ou aquisição , qualquer que seja o meio, alguns dos agentes, das toxinas, das armas, do equipamento ou dos meios da entrega especificados no artigo I da convenção.”). A edição de 18 de Agosto do *New York Times* já tinha por seu turno revelado que a administração Reagan forneceu uma assistência valiosa no planeamento militar num momento em que os serviços de informação sabiam que as chefias iraquianas iriam usar armas químicas contra os iranianos em batalhas decisivas. Pouco antes de invadir o Kuwait, uma delegação de alto nível do Senado, encabeçada pelo que (mais tarde) foi o candidato presidencial republicano, Bob Dole, visitou o Sr. Saddam Hussein, levando as saudações do Presidente Reagan e assegurando que não precisava preocupar-se



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 113/VIII/2002 (Continuação) /3

com as críticas externas. O apoio ao Sr. Saddam Hussein era de tal modo indefectível que pôde inclusive desenvencilhar-se da situação criada pelo ataque aéreo ao navio USS Stark que matou 37 tripulantes, privilégio que só até então coube ao estado de Israel, quando em 1967 efectuou um ataque por erro ao USS Liberty que provocou 34 mortos.

Enquanto aliado dos Estados Unidos o regime sanguinário de Saddam Hussein poderia cometer crimes contra a humanidade com toda a indiferença mas a partir do momento em que o tirano passou a agir por conta própria os encorajamentos transformaram-se em bombas. Porque não são denunciados pelos Estados Unidos, o Sr. Ariel Sharon pela responsabilidade nos crimes perpetrados em Sabra e Chatila em 1982, ou o Sr. Rifaat Assad, irmão do falecido presidente da Síria, cujas forças especiais mataram 20000 pessoas na rebelião em 1982 na cidade de Haman, ou o general Suharto que em 1965 em poucos meses assassinou centenas de milhares de indonésios e após a invasão de Timor-Leste massacrou o povo timorense.

No dia 2 de Agosto de 1990, as tropas iraquianas invadem o Koweit, marcando o início da guerra do Golfo. De 17 de Janeiro a 3 de Março de 1991, uma força militar de 700000 soldados de 26 países intervieram na região. As infra-estruturas iraquianas foram sistematicamente demolidas por 88500 toneladas de bombas, o equivalente a sete bombas de Hiroshima. No final da guerra o Pentágono afirmou que os ataques destruíram 80% da capacidade militar iraquiana. Entre as infra-estruturas destruídas contavam-se as de água e saneamento, em violação do Artigo 54 do Protocolo Adicional de 1977 da Convenção de Genebra (que “proíbe o “ataque, destruição, subtrair ou inutilizar bens indispensáveis à sobrevivência da população civil, tais como que artigos alimentares e as zonas agrícolas que os produzem, as colheitas, o gado, as instalações e reservas de água potável e as



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 113/VIII/2002 (Continuação) /4

estruturas de irrigação, com a intenção deliberada de privar esses bens, por seu valor como meio de assegurar a subsistência, à população civil ou à parte adversa, seja qual for o motivo, que seja para provocar a fome às pessoas civis, para provocar o seu deslocamento, ou com qualquer outro propósito.”).

Na noite de 16 para 17 de Dezembro de 1998, enquanto decorria a análise dos relatórios da Agência Internacional da Energia Atómica e do Sr. Richard Butler, Chefe da Comissão encarregada do desarmamento iraquiano (UNSCOM), numa sessão do Conselho de Segurança os EUA e a Grã-Bretanha iniciavam a operação “Raposas do Deserto” e portanto sem o aval da ONU, numa clara violação do artigo 24 (que confere “ao Conselho de Segurança a responsabilidade principal da manutenção da paz e da segurança internacional”) e do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas (relativo a Acções em Caso de Ameaça Contra a Paz, de Ruptura da Paz e de Actos de Agressão).

O então chefe da UNSCOM redigiu o seu relatório sem consultar os seus adjuntos franceses e russos e na manhã do dia 16 mandou evacuar todo o pessoal da missão sem consultar o Secretário Geral das Nações Unidas mas tendo conversado com oficiais americanos. Enquanto que a Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA) anunciava que o governo iraquiano tinha cumprido com as suas obrigações e que podia passar-se, no domínio do nuclear, do regime de inspecção ao do controlo a longo termo, o Sr. Butler pretendia, contra todas as evidências, que “a Comissão não possui condições para levar a cabo um trabalho substancial de desarmamento”.

O sueco Rolf Ekeus, que dirigiu os inspectores das Nações Unidas no Iraque entre 1991 e 1997, revelou em Agosto no *New York Times* que os Estados Unidos não só tinham utilizado os inspectores em tarefas de espionagem como tinham feito pressão para que estes levassem a cabo missões que crispassem os iraquianos ao



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 113/VIII/2002 (Continuação) /5

ponto de criar um bloqueamento das inspecções que pudesse justificar uma acção militar directa. Anteriormente o Major americano Scott Ritter inspector chefe da UNSCOM de 1991 a 1998 reconhecia, após a sua demissão, ter trabalhado em cooperação com os serviços secretos americanos e israelitas e que outros inspectores estavam envolvidos em serviços de espionagem no Iraque. O mesmo Major escreveu no *Boston Globe* de 3 de Setembro de 2000 que, "...de um ponto de vista qualitativo , o Iraque foi de facto desarmado... Os programas de mísseis químicos, biológicos, nucleares e balísticos de longo alcance que eram uma ameaça real em 1991 foram até 1998 destruídos ou tornados inofensivos."

Depreendem-se dois aspectos. Primeiro aspecto, vários inspectores foram instrumentos dos Estados Unidos não cumprindo a missão que lhes fora incumbida pela ONU de independência e de imparcialidade. Segundo aspecto, as forças militares iraquianas já não constituem uma ameaça para os Estados Unidos da América nem "representam qualquer perigo para os seus vizinhos", afirmação feita em Janeiro de 2001 pelo ex-Secretário da Defesa, Sr. William Cohen.

As sanções económicas ao Iraque duram há doze anos, e provavelmente fortaleceram o regime (debilitando a possível resistência numa sociedade despedaçada), tornando difícil a reconstrução do país. A grande maioria das vítimas das sanções são crianças, pessoas idosas, doentes crónicos e casos médicos urgentes. São as pessoas mais vulneráveis à água poluída, à desnutrição e à falta de medicamentos e equipamentos médicos. As afirmações americanas de que seria o governo iraquiano o responsável pelas mortes por falta de alimentos e de medicamentos são falsas. Os Estados Unidos bloquearam as vendas de petróleo ao Iraque durante seis anos. As sanções persistem até hoje e causam centenas de mortos por dia. Cada agência das Nações Unidas que trata dos problemas da alimentação, da saúde e da infância, como a FAO, o Plano Alimentar Mundial, a



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 113/VIII/2002 (Continuação) /6

OMS, a Unicef, proclamou já o horror, a dimensão provando a morte a mais de um milhão de pessoas, metade das quais crianças com menos de cinco anos. O Iraque, seu povo e os seus recursos estão esgotados. O Iraque possui uma geração "raqútica" de crianças com idade inferior a 10 anos e uma população de todas as faixas etárias que está enfraquecida.

Um ataque ao Iraque não irá em nada contribuir para a paz, a violência e a destruição nunca para ela contribuiu, mas constituirá mais uma agressão e um ataque ao povo do Iraque. Maior ameaça à paz regional e mundial constitui o conflito israelo-palestino que se encontra por resolver há várias décadas. O que nos traz a outro dos argumentos invocados, a violação das resoluções da ONU e do direito internacional. Sobre a violação das resoluções da ONU os Estados Unidos têm feito ouvidos moucos daquelas que se referem à Palestina ou ao Sahara Ocidental. Quanto ao direito internacional já aqui referido da violação da Convenção de Genebra e da Carta das Nações Unidas mas resta recordar o total desprezo pelo acórdão proferido pelo Tribunal Internacional de Justiça de la Haya em 1986 que condenava o uso ilegal da força contra a Nicarágua sandinista por parte dos Estados Unidos.

Os argumentos avançados em nome da autoridade das Nações Unidas , do direito internacional, dos crimes perpetrados contra a humanidade, e a posse de armas de destruição maciça mais não parecem ser do que pretextos para uma intervenção militar com o objectivo de controlar as segundas maiores reservas de petróleo do mundo.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Ordinária no dia 26 de Setembro de 2002, preocupada com a grave situação relativa ao Iraque delibera:



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 113/VIII/2002 (Continuação) /7

- 1. Apelar ao cumprimento das resoluções da ONU, e em especial à resolução 687 de 1991 sobre a eliminação das armas de destruição e dos sistemas de lançamento no Médio-Oriente e o progresso rumo a uma proibição global das armas químicas;**
- 2. Apelar à imparcialidade e independência da Comissão de Controlo, de Verificação e Inspeção das Nações Unidas (COCOVINU);**
- 3. Apelar ao levantamento das sanções económicas contra o Iraque;**
- 4. Apelar aos democratas, aos amantes da paz e aos órgãos de representação que se manifestem junto dos seus governos como forma de pressão contra a guerra contra o Iraque.**
- 5. Condenar os actos e acções que justifiquem o uso unilateral de meios militares fora do âmbito da Carta das Nações Unidas;**
- 6. Condenar a actual movimentação de meios militares em preparação de um ataque ao Iraque.**

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 27 de Setembro de 2002

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)